

Ponte diz que Sarney não adotará choque econômico

Arquivo 19 6 89

O presidente José Sarney não vai ficar de braços cruzados até o dia 15 de março, assistindo a uma nova escalada da inflação. Quem garante isso é o ministro-chefe do Gabinete Civil, Luís Roberto Ponte, que descarta, contudo, a hipótese de adoção de um novo choque na economia de uma máxima desvalorização do cruzado novo ou de um processo de desindexação. "O governo Sarney" — afirmou Ponte, durante uma entrevista coletiva à Imprensa — "vai governar até o dia 15 de março, data da posse do futuro presidente da República".

Ponte acha, contudo, pouco provável que sejam adotadas novas medidas de combate à inflação de comum acordo com a equipe econômica do presidente eleito, Collor de Mello, porque o futuro presidente já afirmou categoricamente que não quer dividir nenhum tipo de responsabilidade com o atual Governo.

Luís Roberto Ponte acha praticamente impossível que o atual Governo consiga reduzir o patamar da inflação mensal, atualmente ao redor de 55%. "Isso — explicou — somente seria possível se fosse adotado um processo de desindexação da economia (desvinculação dos preços, dos juros e dos salários à taxa de inflação passada), pois sem desindexar, é impossível reduzir a inflação".

"Para desindexar, contudo — explicou — o Governo teria de obter a aprovação do Congresso Nacional, atualmente em recesso, e também da sociedade. O Congresso poderia ser convocado. Mas a sociedade dificilmente avalizaria novas decisões de impacto do atual Governo, uma vez que esse aval já foi concedido nas urnas ao futuro presidente da República, a quem caberá, de fato, adotar as medidas de impacto que reduzam a inflação".

Para Sarney, contudo, isso não significa que o governo Sarney vai ficar de braços cruzados. Ele não pode reduzir a inflação nos atuais níveis, de modo a esvaziar as expectativas que hoje apontam para uma inflação em março na casa dos 80%. Segundo o ministro, o Governo não dispõe de muitos instrumentos de política econômica, mas estará vigilante para determinar novas medidas de controle das suas despesas e de manutenção de um nível elevado das taxas de juros, de modo a coibir o crescimento da demanda no mercado.

Portas abertas

Luís Roberto Ponte disse que todos os setores do atual Governo



Luís Roberto Ponte: governo ataca inflação, mas sem choque

estão de portas abertas para receber a equipe do presidente eleito, Collor de Mello. "Eu, particularmente, estou à disposição deles diuturnamente. É só dizer onde e quando querem se reunir que estou à disposição, a qualquer hora. Se quiserem encontros com setores específicos do Governo, é só avisar que providencio os contatos" — afirma.

Segundo o ministro-chefe do Gabinete Civil, o Governo Sarney já ofereceu a Collor de Mello várias

opções de locais para abrigar os encontros das equipes técnicas do futuro presidente. Entre esses locais, destacam-se o prédio do DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem), onde hoje funciona a EBTU (Empresa Brasileira de Transportes Urbanos), e o prédio da Fundação Getúlio Vargas (FGV) apenas sugerido pelo Governo Federal, uma vez que aquela entidade é ligada ao Governo do Estado do Rio de Janeiro (e onde se reuniu a equipe técnica de Trancredo Neves).

A transição à procura de um lugar

O coordenador político do presidente eleito Fernando Collor de Mello, deputado Renan Calheiros (AL), reúne-se hoje à tarde com o ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência, Luís Roberto Ponte. Nesse primeiro encontro, inicialmente previsto para ontem, os dois pretendem definir o local para alojar mais de 60 técnicos que compõem a equipe de transição de Collor e os integrantes do atual governo que serão responsáveis pelo repasse de informações sobre a real situação econômica do País. O encontro foi marcado por telefone e acontecerá às 16h00, no gabinete da liderança do PRN na Câmara.

Ontem, os coordenadores da equipe de transição de Collor se reuniram no Comitê Central da campanha para começar a detalhar o organograma e cronograma de trabalho, que deverá estar concluído hoje. O assessor de imprensa Cláudio Humberto Rosa e Silva, explicou que não houve cancelamento do encontro que estava previsto com o ministro-chefe do Gabinete Civil, Luís Roberto Ponte. Cláudio Humberto disse que "não havia nada marcado", acrescentando que ocorreu um "mal-entendido" na assessoria.

Participaram da reunião de on-

tem o embaixador Marcos Coimbra, o deputado Renan Calheiros, o jornalista Cláudio Humberto, o deputado estadual Cleto Falcão e o empresário Sérgio Nascimento, que representou a economista Zélia Cardoso de Mello. A coordenadora da equipe econômica de Collor se encontra em Punta del Este, no Uruguai, descansando dos 11 meses de campanha.

Segundo o assessor de imprensa Cláudio Humberto, a reunião de ontem se destinou a discutir o local adequado para alojar a equipe de transição e definir os coordenadores de cada área. Explicou que foram encaminhadas sugestões ao Comitê Central para que a equipe de transição ocupe a Fundação Getúlio Vargas, a Granja do Torto o gabinete da vice-presidência da República, no Banco do Brasil ou o Palácio do Jaburu, residência oficial do vice-presidente. O assessor de imprensa acrescentou que a coordenação da equipe de Collor não tem preferência por qualquer um desses locais e que cabe ao ministro Luís Roberto Ponte dizer qual está disponível.

Cláudio Humberto Rosa e Silva afirmou que a equipe de transição está trabalhando "informalmente" desde o final do segundo turno. Ex-

plicou que "mais de 60 técnicos" estão colhendo há várias semanas os dados necessários para que Collor tenha um levantamento "sobre a real situação do País". Nessa fase dos trabalhos, disse, a coordenação da equipe de transição está estabelecendo apenas "quem será o coordenador responsável por cada setor ou ministério".

Na reunião de ontem foi reiterada a divisão de responsabilidades entre os coordenadores da equipe de transição. O embaixador Marcos Coimbra, cunhado do presidente eleito, fica com a coordenação geral; Renan Calheiros e Cleto Falcão dividem a coordenação política; o jornalista Cláudio Humberto é o responsável pela parte de imprensa e a economista Zélia Cardoso de Mello, continua coordenando os 60 técnicos que elaboraram o programa de governo do presidente eleito.

Antes do encontro de hoje entre o deputado Renan Calheiros e Luís Roberto Ponte, a coordenação da equipe de transição se reúne novamente no Comitê Central. Segundo Calheiros, nessa reunião deverá ser concluído o organograma da equipe, com a indicação dos coordenadores setoriais.

Presidente abre todas as portas

O presidente José Sarney contou a deputados maranhenses que está disposto a determinar a seus ministros que também sirvam de canal de entendimento com a equipe do futuro governo do presidente eleito, Fernando Collor de Mello. Até agora, os contatos vinham sendo feitos apenas pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, deputado Luís Roberto Ponte.

Sarney comentou com o deputado José Teixeira (PFL-MA), seu amigo íntimo, que ao fazer uma análise da entrevista de Collor na última sexta-feira, considerou boas as intenções manifestadas pelo presidente eleito. "O presidente Sarney entendeu que, ao recusar um governo co-gestão, Collor quis evitar que, por força da votação obtida no dia 17 passado, passe ele a ser o efetivo chefe do Governo, estando outro ainda no poder", disse José Teixeira.

O deputado informou que após analisar a entrevista de Collor, Sarney viu nas respostas do presidente eleito um sinal de que não pretende mais agredi-lo. "O Collor agora é o presidente. Não há razão para ficar mantendo uma polêmica com o presidente que sai", disse Teixeira. Numa conversa que teve com Sarney logo depois da entrevista de Collor, o atual presidente lhe contou que pretende abrir todos os ministérios para Collor.

No Maranhão até o final do ano, Sarney tem mostrado, segundo os que o visitam em sua casa, na praia de Calhau, em São Luís, boa disposição. "O presidente considera que, apesar das críticas, cumpriu sua missão. Ele pegou o País num início de baderna e o entrega totalmente redemocratizado, em clima de liberdade nuncizada antes vivido e, o que é mais importante, com as Forças Armadas em muita paz. Pena que o presidente Sarney não teve tempo para combater a inflação", comentou o suplente de deputado, Mauro Fecury (PFL-MA), que trabalha no Palácio do Planalto e que permaneceu no exercício do mandato de deputado até o dia 10.

Fecury afirmou que Sarney não vai abandonar a política quando deixar a Presidência da República. Segundo o suplente de deputado, é possível que ele até se candidate ao governo do Maranhão, dependendo de como estiverem os ventos políticos. Atualmente, estes estão adversos à família do Presidente, pois o maior adversário, o senador João Castelo (PRN-MA), saiu fortalecido com a eleição de Fernando Collor de Mello.

Empresário pede posse antecipada

Porto Alegre — O presidente da Associação Brasileira da Indústria, Eletro-Eletrônica, Paulo Vellinho, voltou a defender a antecipação da posse do novo governo. Apesar de ressaltar a posição contrária do presidente eleito, Fernando Collor de Mello, o empresário entende que ele precisa aceitar essa posição em defesa do bem da Nação e da integridade nacional, corroídas pela elevação "geométrica" da inflação: "A cada dia que passa, o custo social deste governo aumenta".

— Respeitamos a posição de Collor, mas pelo bem da Nação ele deveria se dar conta de quanto que menos o presidente Sarney ficar no governo, melhor.

Vellinho não quer, nem mesmo, calcular os níveis inflacionários na época de posse do futuro governo. Ao contrário do que dizem as autoridades econômicas, a inflação vem crescendo em escala geométrica, tornando-se totalmente incontrolável sem a adoção de medidas drásticas.